



Trabalhos Científicos

Título: Indivíduos 46,xx Com Hiperplasia Adrenal Congênita (hac) Criados Como Meninos Desde A Infância: Relato De 6 Casos

Autores: BARROSO JUNIOR U (FAMEB-UFBA); OLIVEIRA LB (ICS-UFBA); LAGO R (FAMEB-UFBA); LUCRESIA L (ESCOLA BAIANA DE MEDICINA); SILVEIRA DM (FAMEB-UFBA); TORALLES MB (FAMEB-UFBA)

Resumo: Crianças 46,XX que nascem virilizadas pela HAC geralmente são orientadas a ser registradas no sexo feminino em virtude da congruência cromossômica, presença de órgãos internos femininos com potencial de procriação e baixo potencial de alterações de identidade de gênero nessa situação. Ocasionalmente, em crianças com HAC 46,XX, altamente virilizadas ao nascimento, o diagnóstico pode passar despercebido ou ser tardio e elas serem registradas como meninos. O objetivo desse trabalho é avaliar a congruência da identidade de gênero masculina em 6 indivíduos 46,XX com HAC que foram registrados e criados como meninos. Foi feita a revisão dos prontuários de crianças 46,XX portadoras de HAC (Prader 4-5) atendidas no ambulatório do Serviço de Genética – HUPES/UFBA. Preenchido protocolo de pesquisa aprovado pelo comitê de ética do HUPES, após assinatura no TCLE. A idade média de diagnóstico da HAC foi 67 meses. Dois pacientes foram encaminhados por ambiguidade genital e 4 por puberdade precoce. Cinco crianças cujo gênero foi preservado masculino estão bem adaptadas ao gênero. Uma criança teve a HAC diagnosticada aos 5 anos de idade foi submetida a vaginoplastia em outro serviço e mudado o registro civil/social para o feminino. Aos 14 anos de idade ela decidiu que queria ser um menino e está em fase de mudança de registro civil/social para o sexo masculino. Crianças com diagnóstico tardio de HAC 46,XX que nascem com genitália prader 4-5 e que são registradas e criadas como meninos têm boa adaptação psicológica e social ao gênero.